

BALANÇO ANUAL  
**2025**  
E PERSPECTIVAS



BALANÇO ANUAL  
**2025**  
E PERSPECTIVAS



|   |    |
|---|----|
| PALAVRA DO PRESIDENTE .....                 | 4  |
| CONJUNTURA: INTERNACIONAL + DOMÉSTICA ..... | 5  |
| PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) .....           | 7  |
| MERCADO DE TRABALHO .....                   | 10 |
| AGROPECUÁRIA .....                          | 11 |
| SERVIÇOS E COMÉRCIO .....                   | 12 |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL .....                   | 13 |
| TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL .....              | 14 |
| CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO .....               | 15 |
| AUTOMOTIVO .....                            | 16 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL .....                      | 17 |
| EXTRATIVO .....                             | 18 |
| MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS .....               | 19 |
| METALURGIA .....                            | 20 |
| CELULOSE E PAPEL .....                      | 21 |
| TÊXTIL .....                                | 22 |
| PERSPECTIVAS .....                          | 23 |



### Entre o retrocesso e o desenvolvimento: é hora do Brasil fazer sua escolha

O ano de 2025 foi, particularmente, desafiador. Países ao redor do mundo tiveram de conduzir suas economias em meio a tensões geopolíticas e ao avanço expressivo de medidas protecionistas, em um contexto marcado pela intensificação da guerra comercial entre as duas maiores potências econômicas globais.

Diante dessas incertezas, a indústria permanece como motor central do crescimento econômico e da resiliência, o que se reflete no retorno das políticas industriais ao centro da agenda econômica mundial. Esse protagonismo decorre do papel decisivo que a indústria exerce no desenvolvimento econômico e social, pois gera empregos de qualidade, amplia a renda e cria oportunidades concretas para as novas gerações. Ao mesmo tempo, torna-se cada vez mais evidente que não há caminho consistente para o avanço da sustentabilidade ambiental sem uma indústria forte, inovadora e tecnologicamente atualizada.

Os avanços recentes em inteligência artificial aceleraram a transformação digital e nos colocam diante de um ponto de inflexão. Deixamos de falar apenas em transformação digital e passamos, de forma crescente, a tratar de uma verdadeira transformação inteligente, em que dados, algoritmos e automação reconfiguram processos produtivos, modelos de negócio e cadeias de valor. Nesse ambiente, os países que não conseguirem trilhar esse caminho, enfrentar com firmeza seus desafios estruturais e fortalecer sua base industrial correm o risco de perder competitividade, limitar sua capacidade de inovar e restringir o potencial de desenvolvimento econômico e social de suas populações.

A economia brasileira, nesse contexto, começa a revelar sinais de esgotamento de uma estratégia de crescimento claramente retrógrada, ainda muito apoiada em aumentos de gastos públicos e em políticas de transferência de renda com foco predominantemente no consumo. As projeções da Fiemg indicam uma desaceleração da atividade em 2025: o PIB deve crescer em torno de 2,2%, ante 3,4% em 2024, e o PIB da indústria deve avançar aproximadamente 1,5%, após alta de 3,1% em 2024.

Minas Gerais, por sua vez, tem desempenhado um papel de destaque na economia brasileira, com forte capacidade de atração de investimentos e de fortalecimento de sua base industrial. Entre 2021 e 2024, o PIB do estado cresceu, em média, 3,8% ao ano, acima dos 3,6% do PIB nacional. Na indústria, o desempenho relativo é ainda mais expressivo, com expansão média anual de 3,8%, frente aos 2,8% na média do país. Esses resultados reforçam a posição estratégica de Minas Gerais para o desenvolvimento econômico do Brasil. Ainda assim, é natural que, à medida que as fragilidades estruturais da economia brasileira se intensifiquem, seus efeitos passem a ser sentidos também no desempenho do estado.

Os próximos anos trarão desafios relevantes, mas também oportunidades únicas. Estamos no limiar entre dois caminhos. De um lado, a possibilidade de avançar em uma modernização estrutural da economia, capaz de sustentar o desenvolvimento econômico e social. De outro, o risco de permanecer em um cenário de baixo crescimento e de bem-estar limitado, no qual violência, pobreza e desigualdade continuam a nos confrontar diariamente.

O mundo está mudando em um ritmo sem precedentes, em meio a megatendências que estão redesenhando a economia global. Essas transformações representam desafios, mas também abrem oportunidades inéditas para o desenvolvimento econômico e social. Para que o Brasil não perca, mais uma vez, um ciclo de oportunidades, será preciso encarar a realidade com lucidez e agir com coragem. Somente assim conseguiremos construir uma agenda de futuro baseada em desenvolvimento produtivo, inclusão social e certeza de que uma indústria forte é condição essencial para um país mais próspero e justo.

### *Economia brasileira: atividade desacelera e quadro inflacionário melhora, mas risco fiscal e incertezas comerciais seguem no horizonte*

O ano de 2025 foi marcado por um aumento da incerteza na economia internacional. Já nos primeiros meses do seu mandato, o presidente Donald Trump elevou as tarifas de importação sobre diversos parceiros comerciais dos Estados Unidos – em agosto, estabeleceu uma tarifa de 40% sobre produtos da economia brasileira, somada à tarifa global de 10%. Embora diversos produtos tenham ficado isentos da taxa, não foi o suficiente para amenizar as incertezas sobre a pauta exportadora brasileira.

Havia expectativas de que a nova política comercial elevasse os preços aos consumidores nos Estados Unidos. Contudo, os efeitos foram tímidos. O dado mais recente da inflação assinalou 3,0% nos 12 meses até setembro de 2025, ligeiramente acima da taxa de 2,9% no mesmo período de 2024.

Nos Estados Unidos, a percepção de um impacto moderado e transitório das tarifas sobre a inflação, somada a uma perda de ritmo da criação de postos de trabalho, levou o Federal Reserve a reduzir a taxa básica de juros para o intervalo entre 3,75% e 4,00%. Ainda assim, permanece a incerteza sobre a continuidade do ciclo de queda dos juros nos próximos meses.

Também cabe destacar o comportamento recente da economia chinesa. O país asiático tem registrado desaceleração econômica, com desafios, sobretudo, no tocante à demanda interna – com queda no consumo das famílias e nos investimentos – o que também está ligado à majoração das tarifas de importação nos Estados Unidos.

Diante dos conflitos com os Estados Unidos, a China tem buscado novos destinos para escoar sua alta produção, o que tem levado à entrada de produtos a preços baixos em diversos países, pressionando as margens das empresas locais.

Além disso, a China tem utilizado sua participação majoritária no mundo sobre a extração e refino de terras-raras como instrumento para se fortalecer na disputa comercial bilateral.

### **No Brasil, a atividade econômica desacelera, refletindo os impactos da política monetária**

De acordo com a mediana das expectativas de mercado, do relatório Focus mais recente, o PIB brasileiro deve crescer 2,2% em 2025. Caso essa expectativa se concretize, o crescimento da atividade econômica será menor do que o observado nos anos anteriores (3,2% em 2023 e 3,4% em 2024).

Essa desaceleração econômica ocorre a despeito do impulso proveniente da agropecuária, na esteira da safra recorde de grãos, e também do crescimento do setor extrativo. Dessa forma, o menor crescimento pode ser atribuído ao impacto da política monetária contracionista sobre os setores mais cíclicos da economia, como os serviços e a indústria de transformação.

De acordo com dados do Banco Central, o comprometimento da renda das famílias com o serviço de suas dívidas (exceto com crédito habitacional) atingiu 26,7% em setembro de 2025, fortemente acima da média de 21,0% entre 2017 e 2019.

O excesso de endividamento, em conjunto com a manutenção de juros elevados pelo Banco Central, pressiona a renda das famílias devedoras e prejudica a demanda, especialmente no caso dos bens duráveis.

Esse quadro, no entanto, vem sendo parcialmente compensado pela mudança recente nas regras do consignado privado, que levou a um aumento substancial das concessões de crédito nesse segmento.

O mercado de trabalho, por sua vez, tem sido um dos principais motores da demanda interna, ajudando a sustentar o crescimento da economia. A taxa de desemprego atingiu 5,6% no terceiro trimestre de 2025, o menor patamar da série histórica desde 2012 e significativamente abaixo da média registrada no período pré-pandemia.

Portanto, a menor disponibilidade de mão de obra ociosa, em conjunto com a política do governo federal de aumento do salário mínimo acima da inflação, tem mantido a tendência de alta do rendimento real do trabalho em 2025.

Por um lado, esse fator estimula a massa salarial e beneficia a renda das famílias, contribuindo para a resiliência do consumo e de alguns setores da atividade. Por outro lado, o aumento dos rendimentos em termos reais pressiona a estrutura de custos das empresas e gera repasses aos preços finais, especialmente nas atividades mais intensivas em mão de obra.

### **Exportações surpreendem e mostram resiliência ao tarifaço**

Surpreendentemente, a economia brasileira vem demonstrando resiliência em relação ao tarifaço imposto pelo governo dos Estados Unidos. Mesmo após a imposição da tarifa, as exportações brasileiras seguiram crescendo na base de comparação interanual, chegando, inclusive, a registrar recordes históricos. Esse comportamento sugere que os produtores domésticos têm conseguido redirecionar as exportações de seus produtos para outros mercados.

Entre os produtos que encontraram destinos alternativos está a carne, cuja exportação foi, em grande parte, absorvida pela China. Inclusive, a exportação do produto registrou recorde no acumulado até setembro. O café, embora tenha reduzido sua exportação total, também obteve mercado alternativo, com ganhos significativos no comércio com a Alemanha.

Ainda assim, alguns setores foram mais atingidos pelas tarifas. No âmbito da indústria, destaca-se a atividade de fabricação de produtos de madeira, que registrou queda interanual de 14,1% no acumulado de agosto e setembro de 2025.

### **Câmbio aprecia e expectativas de inflação recuam, mas juros seguem elevados**

O real se apreciou de forma relevante em 2025, com a taxa de câmbio frente ao dólar acumulando queda de aproximadamente 13% desde o fim do último ano.

Como esperado, a valorização da moeda doméstica contribuiu para reduzir a taxa de inflação, especialmente entre bens comercializáveis. No fim de 2024, a projeção de mercado para o IPCA era próxima de 5,0% em 2025; atualmente, a expectativa aponta para um valor de 4,4%.

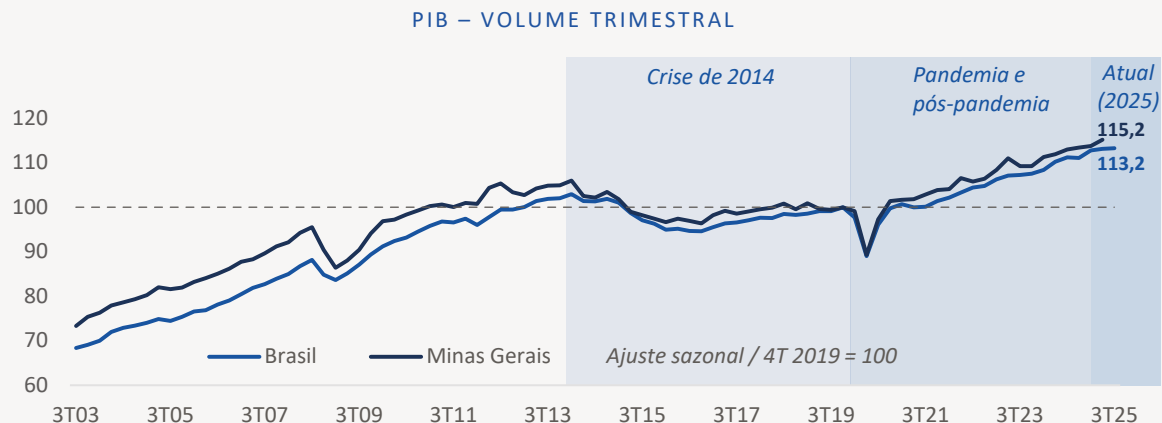
Além disso, os núcleos de inflação vêm evoluindo de forma benigna: em outubro, a média trimestral anualizada dos núcleos ficou em 3,9%, abaixo da leitura de 5,7% no fim de 2024.

Apesar do quadro mais otimista, a taxa Selic deverá permanecer em 15,0% até o fim de 2025. De acordo com o Banco Central, as expectativas de inflação acima do centro da meta para os próximos anos, em conjunto com o mercado de trabalho aquecido, seguem demandando cautela e, portanto, prescrevendo a manutenção da política monetária contracionista.

Mesmo com a melhora do quadro inflacionário, o cenário fiscal segue pressionado. O mais recente Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias trouxe uma projeção de déficit primário de R\$ 75,7 bilhões em 2025.

Os sucessivos déficits primários vêm pressionando o endividamento do governo. Com efeito, a dívida líquida do setor público alcançou 64,8% do PIB em setembro deste ano, ante 56,1% no fim de 2022, o que traz riscos para o equilíbrio macroeconômico brasileiro no médio prazo.

## PIB desacelera em 2025, com o impacto restritivo da política monetária



VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

|                   | Média     |           |           |           | 2024 | 2025* |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------|-------|
|                   | 2003-2013 | 2014-2019 | 2020-2024 | 2021-2024 |      |       |
| MG - PIB          | 3,4       | -0,7      | 2,5       | 3,8       | 3,1  | 2,0   |
| MG - Agropecuária | 4,6       | 0,8       | 3,1       | 1,4       | -6,0 | 2,8   |
| MG - Indústria    | 2,7       | -3,6      | 2,0       | 3,8       | 3,8  | 1,3   |
| MG - Serviços     | 3,4       | 0,3       | 2,7       | 4,2       | 3,2  | 1,9   |
| BR - PIB          | 3,8       | -0,3      | 2,2       | 3,6       | 3,4  | 2,4   |
| BR - Agropecuária | 3,5       | 2,8       | 3,1       | 2,9       | -3,7 | 11,6  |
| BR - Indústria    | 3,1       | -2,1      | 1,7       | 2,8       | 3,1  | 1,7   |
| BR - Serviços     | 3,8       | 0,1       | 2,4       | 3,9       | 3,8  | 1,8   |

\*Até 2T25 para Minas Gerais e até 3T25 para Brasil.

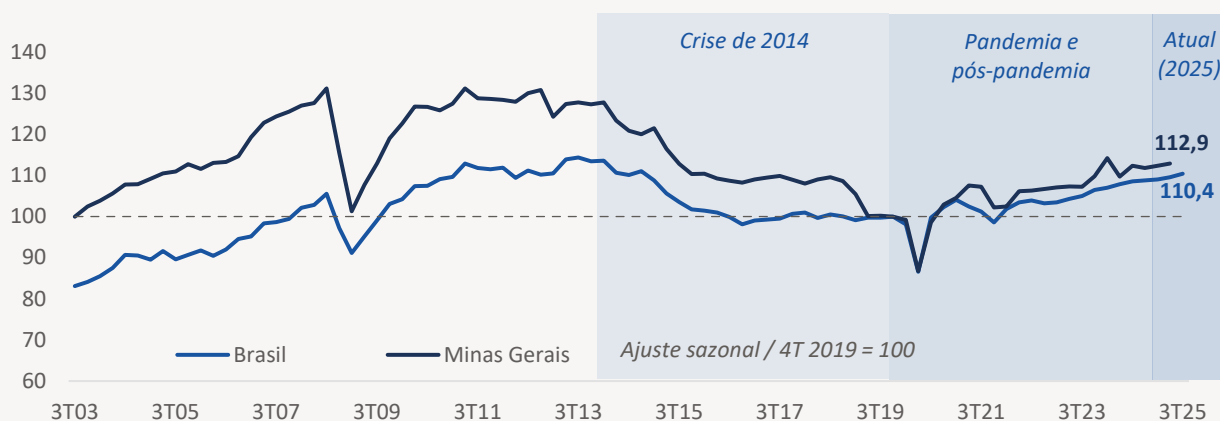
- O PIB brasileiro tem apresentado sinais de desaceleração em 2025. O acumulado dos três primeiros trimestres do ano trouxe alta de 2,4%, resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2024 (3,4%).
- O arrefecimento ocorreu apesar do impulso proveniente da agropecuária e da indústria extrativa, que cresceram, respectivamente, 11,6% e 7,4% até o terceiro trimestre de 2025.
- Os efeitos da desaceleração podem ser atribuídos à taxa de juros em patamar elevado, que tende a prejudicar a atividade em setores mais cíclicos, como segmentos da indústria de transformação e dos serviços.
- O setor de serviços nacional acumulou crescimento de 1,8% até setembro, puxado pela forte alta na atividade de informação e comunicação. Embora apresente aumento, o resultado refletiu expressiva desaceleração frente a igual período do ano anterior, quando acumulou elevação de 3,9%.

- Do mesmo modo, o crescimento do PIB desacelerou em Minas Gerais, passando de 2,2% no primeiro semestre de 2024 para 2,0% no mesmo período de 2025.
- No primeiro semestre, a agropecuária mineira cresceu acima da média, embora o impulso tenha sido menos significativo do que o observado no âmbito nacional.
- Já o PIB da indústria no estado cresceu 1,3% no primeiro semestre de 2025. Essa alta, no entanto, foi inferior à registrada no mesmo período de 2024 (3,5%).
- O setor de serviços mineiro avançou 1,9% na primeira metade do ano – com destaque para o comércio (2,2%) – e também desacelerou ante o mesmo período de 2024 (3,4%).
- Portanto, embora a economia no Brasil e em Minas Gerais registre crescimento, o ritmo do avanço tem sido inferior ao observado em 2024.

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCN) – IBGE.

Apesar dos sinais de arrefecimento, PIB industrial mineiro segue com crescimento sustentado pela indústria de transformação

PIB DA INDÚSTRIA – VOLUME TRIMESTRAL



VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

|                                 | Média     |           |           |           | 2024 | 2025* |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------|-------|
|                                 | 2003-2013 | 2014-2019 | 2020-2024 | 2021-2024 |      |       |
| MG - Indústria Extrativa        | 6,0       | -8,9      | 1,1       | 6,4       | 1,8  | 0,1   |
| MG - Indústria de Transformação | 1,9       | -2,4      | 0,8       | 2,0       | 3,1  | 2,2   |
| MG - Energia e Saneamento       | 2,3       | 1,5       | 5,5       | 5,8       | 5,7  | 1,3   |
| MG - Construção                 | 5,1       | -4,2      | 6,6       | 8,1       | 7,6  | -1,2  |
| BR - Indústria Extrativa        | 3,2       | 1,6       | 2,6       | 3,0       | 0,5  | 7,4   |
| BR - Indústria de Transformação | 2,6       | -2,5      | 0,2       | 1,5       | 3,9  | 0,5   |
| BR - Energia e Saneamento       | 3,7       | 1,9       | 3,6       | 4,7       | 1,0  | -0,8  |
| BR - Construção                 | 4,6       | -5,2      | 4,3       | 5,9       | 4,4  | 1,7   |

\*Até 2T25 para Minas Gerais e até 3T25 para Brasil.

- No Brasil, o avanço de 1,7% do PIB industrial foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa, que cresceu 7,4% nos três primeiros trimestres de 2025. Essa alta se deve, em boa medida, ao aumento da extração de petróleo e gás natural.
- Já a indústria de transformação acumulou alta tímida de 0,5%, enquanto a construção civil avançou 1,7% no período. Em ambos os casos, a taxa de crescimento desacelerou, refletindo a política monetária restritiva.
- O setor de energia e saneamento, por sua vez, recuou 0,8% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2025 no âmbito nacional. Esse movimento está associado ao maior fornecimento de energia de usinas termelétricas, que possuem maior consumo intermediário e, por consequência, geram menos valor adicionado.

- Já o avanço de 1,3% da indústria mineira teve como principal influência positiva a indústria de transformação, que avançou 2,2% na primeira metade de 2025.

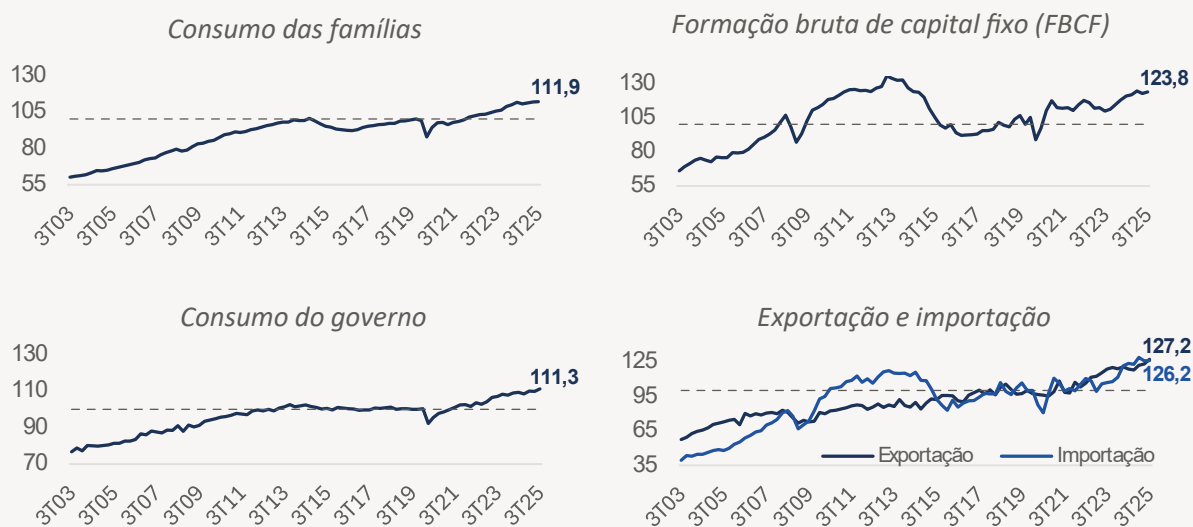
- A indústria extrativa, majoritariamente associada à extração de minério de ferro, apresentou comportamento estável no primeiro semestre de 2025.

- Adicionalmente, a construção civil registrou o pior desempenho da indústria mineira, recuando 1,2% na primeira metade do ano. Esse setor, no entanto, tende a acelerar adiante, tendo em vista políticas favoráveis à ampliação do crédito imobiliário, que devem influenciar positivamente a demanda ao longo dos próximos anos.

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCN) – IBGE.

## PIB pela ótica da demanda: consumo das famílias desacelera

COMPONENTES DO PIB – VOLUME TRIMESTRAL\*



\*Série dessazonalizada / 4T19 = 100.

VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

| Indicadores          | Média       |             |             |             |      |        |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|--------|
|                      | 2003 - 2013 | 2014 - 2019 | 2020 - 2024 | 2021 - 2024 | 2024 | 2025** |
| Consumo das famílias | 4,4         | 0,4         | 2,1         | 3,8         | 4,8  | 1,4    |
| Consumo do governo   | 2,7         | -0,1        | 1,7         | 3,0         | 1,9  | 1,6    |
| FBCF                 | 6,0         | -3,9        | 3,3         | 4,6         | 7,3  | 5,0    |
| Exportação           | 5,1         | 2,1         | 3,9         | 5,5         | 2,9  | 3,6    |
| Importação           | 10,4        | -1,8        | 3,7         | 7,1         | 14,7 | 6,2    |

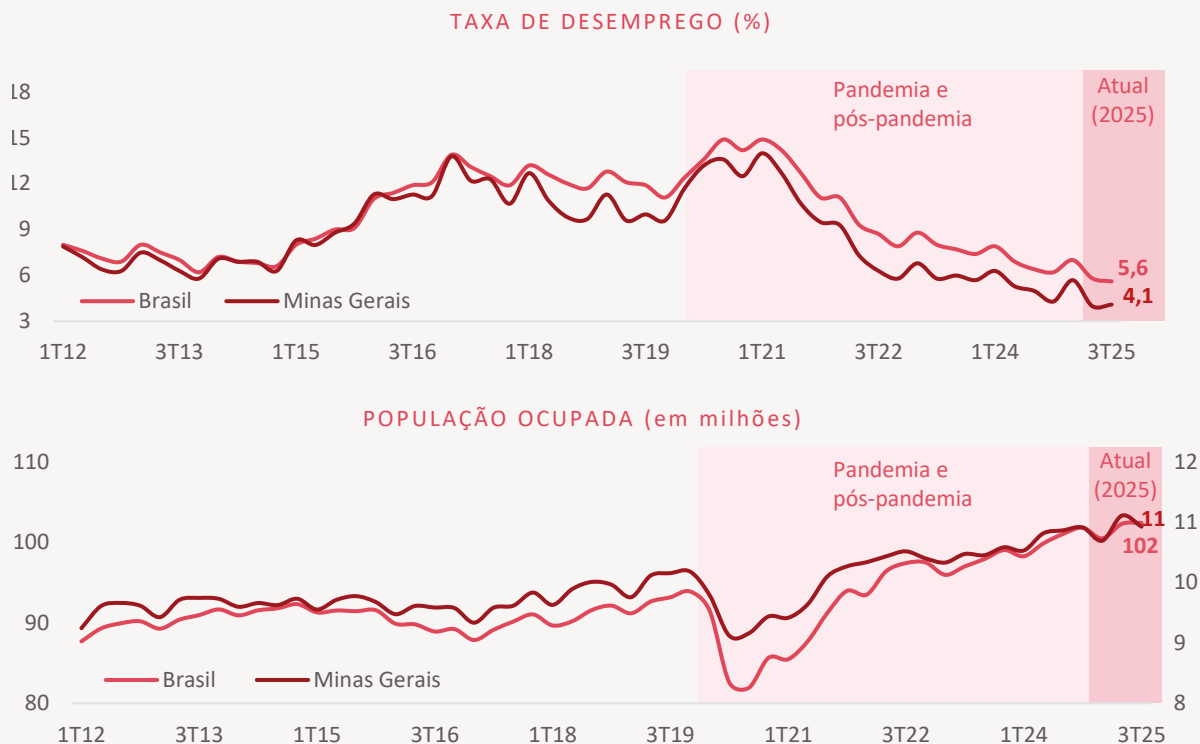
\*\*Até 3T25.

- Em 2025, a demanda doméstica perdeu fôlego, influenciada principalmente pela desaceleração do consumo das famílias, componente que representa mais de 60% do PIB pela ótica da demanda.
- Até o terceiro trimestre de 2025, o consumo das famílias avançou 1,4% ante 5,5% no mesmo período de 2024. Esse resultado reflete o impacto dos juros elevados, que encarecem o crédito e aumentam o custo das dívidas. Ainda assim, o mercado de trabalho aquecido ajudou a amortecer essa perda de dinamismo.
- Os investimentos registraram crescimento de 5,0% no acumulado do ano, impulsionado pela aquisição de plataformas de petróleo e pelo aumento da aquisição de máquinas e equipamentos para o agronegócio. Já o consumo do governo avançou 1,6%, indicando força da política fiscal, embora em ritmo mais lento.

- No setor externo, as exportações cresceram 3,6% até o terceiro trimestre de 2025, enquanto as importações aumentaram 6,2%. Esse movimento mostra que, apesar das tarifas impostas pelos Estados Unidos, parte dos exportadores conseguiu redirecionar mercados e preservar o ritmo das vendas externas.
- Para 2026, a expectativa é de que os juros permaneçam em patamares elevados, limitando o consumo e os investimentos. A ampliação da faixa de isenção do imposto de renda para R\$ 5 mil, combinada ao reajuste real do salário mínimo, tende a sustentar em certa medida o consumo das famílias no próximo ano. No entanto, em um ambiente de maior risco fiscal e expectativas de inflação acima da meta, o crescimento da atividade econômica deve seguir moderado.

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCN) – IBGE.

*Mercado de trabalho segue aquecido em 2025, registrando mínimas históricas na taxa de desemprego no Brasil e em Minas Gerais*



- O mercado de trabalho permaneceu aquecido em 2025, consolidando a recuperação pós-pandemia e estabelecendo novos recordes. No Brasil, a taxa de desemprego alcançou 5,6% no terceiro trimestre, o menor nível para o período desde o início da série histórica do IBGE em 2012. No mesmo trimestre de 2024, a taxa foi 6,4%.

- Em Minas Gerais, o desempenho foi ainda mais expressivo. A taxa de desemprego recuou de 5,7% no primeiro trimestre do ano para 4,0% no segundo trimestre (mínima histórica) e fechou o terceiro trimestre em 4,1%, mantendo o estado em posição mais favorável do que a média nacional.

- Embora as projeções iniciais apontassem para uma desaceleração do mercado de trabalho em 2025, o que se observou foi um ambiente ainda mais aquecido. Além do aumento da população ocupada, houve expansão da massa salarial e crescimento real dos rendimentos do trabalho.

- A indústria (indústria geral + construção) empregou 20,8 milhões de trabalhadores no Brasil e 2,4 milhões em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2025. Em relação ao mesmo período de 2024, o emprego industrial avançou 1,8% no âmbito nacional, enquanto o estado registrou recuo de 4%.

- A taxa de participação na força de trabalho também segue em recuperação e já se aproxima dos níveis pré-pandemia. No terceiro trimestre de 2025, alcançou 62,2% no Brasil e 64,4% em Minas Gerais, refletindo o maior engajamento da população no mercado de trabalho e contribuindo para a continuidade da queda do desemprego.

- Para 2026, projeta-se um arrefecimento gradual do mercado de trabalho, em linha com a desaceleração econômica e com os efeitos defasados da política monetária restritiva.

*Nota: A força de trabalho é composta por pessoas de 14 anos ou mais que estão ocupadas ou procurando emprego. A taxa de participação indica a proporção da força de trabalho em relação à população em idade de trabalhar. Já a taxa de desemprego representa o percentual de desocupados dentro da força de trabalho.*

*Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).*

## Produção agrícola puxa crescimento do PIB em 2025, mas expectativa é de impulso menor no próximo ano

### CRESCIMENTO DA SAFRA EM 2025

| Região       | Soja  | 1ª safra de milho | 2ª safra de milho | Café arábica | Cana-de-açúcar |
|--------------|-------|-------------------|-------------------|--------------|----------------|
| Minas Gerais | 18,2% | 6,0%              | 10,6%             | -7,5%        | 1,2%           |
| Brasil       | 14,5% | 13,8%             | 25,9%             | -8,7%        | -1,0%          |

### CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NO ACUMULADO DE 2025\*

| Região       | Bovinos (cabeças) | Suínos (cabeças) | Frangos | Leite (litros) | Ovos (dúzias) |
|--------------|-------------------|------------------|---------|----------------|---------------|
| Minas Gerais | -0,7%             | 7,8%             | 0,0%    | 3,8%           | 11,0%         |
| Brasil       | 6,2%              | 3,5%             | 2,8%    | 9,2%           | 5,2%          |

\* Até o terceiro trimestre de 2025 para o Brasil e até o segundo trimestre de 2025 para Minas Gerais.

- Segundo dados do IBGE sobre a expectativa de crescimento da produção agrícola brasileira, a primeira safra de milho deverá avançar 13,8% em 2025, e a segunda, 25,9%. A soja deverá registrar expansão de 14,5%, acompanhando o bom desempenho das principais regiões produtoras.

- No total, a colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas no Brasil deverá registrar crescimento de 18,1% em 2025. Esse aumento da produção decorre da expansão da área colhida, de condições climáticas favoráveis para algumas lavouras e dos preços atrativos durante o plantio.

- Em contraste, para a safra de cana-de-açúcar, espera-se uma queda de 1% em relação ao ano anterior, sobretudo em função das condições climáticas adversas observadas em algumas regiões produtoras. Similarmente, a produção de café arábica tende a recuar cerca de 8,7%.

- Em Minas Gerais, a safra de grãos também tem apresentado bom desempenho no ano, com destaque para o crescimento de 18,2% na produção de soja e altas de 6% e 10,6% na primeira e segunda safras de milho, respectivamente. Na direção oposta ao comportamento nacional, a cana-de-açúcar deverá crescer 1,2% no estado.

- Já a produção mineira de café arábica deverá recuar 7,5% em 2025. Essa queda, tanto no país quanto no estado, reflete a bienalidade negativa deste ano e os impactos das chuvas irregulares e do aumento da temperatura média.

- Para o próximo ano, o IBGE projeta forte aumento da produção de café em Minas Gerais, enquanto a soja e a segunda safra de milho deverão recuar. No âmbito nacional, a produção agrícola deverá reduzir de 2025 para 2026, em função da reversão do bom desempenho da segunda safra de milho.

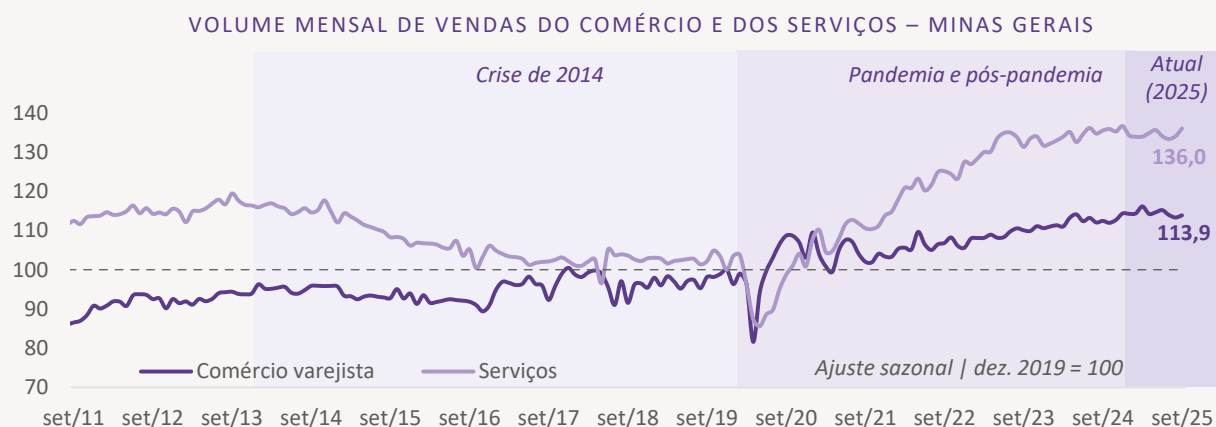
- No lado da pecuária, o IBGE reportou um crescimento importante de 6,2% do abate de bovinos no Brasil no acumulado do ano, o que estimula a produção na indústria de alimentos. Suínos e frangos seguem no mesmo sentido, com avanço de 3,5% e 2,8%, respectivamente, assim como a produção de leite e ovos.

- Em Minas Gerais, o abate de bovinos recuou 0,7% em relação ao ano anterior. Por sua vez, a produção de leite, que possui participação relevante na economia do estado, avançou 3,8% na mesma base de comparação. Além disso, foi registrado um aumento na produção de suínos e de ovos.

- Para 2026, as expectativas apontam para um recuo na produção de bovinos, em razão da menor disponibilidade de animais para abate. A produção de leite deverá apresentar crescimento mais modesto, sobretudo por oscilações nos preços internacionais. Adicionalmente, fatores climáticos, como a possibilidade de ocorrência de La Niña no final de 2025, podem afetar as safras e influenciar o desempenho da pecuária.

Fontes: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite - IBGE, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - IBGE e Produção de Ovos de Galinha - IBGE.

## Comércio e serviços perdem fôlego em 2025 após forte avanço no ano anterior



### VARIAÇÃO ACUMULADA DAS VENDAS (%)

| Setores                          | Média       |             |             |             |      | 2025* |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|-------|
|                                  | 2005 - 2013 | 2014 - 2019 | 2020 - 2024 | 2021 - 2024 | 2024 |       |
| MG - Comércio Varejista          | 7,0         | 0,8         | 2,9         | 2,8         | 3,2  | 1,6   |
| BR - Comércio Varejista          | 7,3         | -0,4        | 1,9         | 2,1         | 4,1  | 1,5   |
| MG - Comércio Varejista Ampliado | 7,3         | -0,7        | 2,4         | 2,3         | 1,6  | -0,3  |
| BR - Comércio Varejista Ampliado | 7,8         | -1,0        | 1,7         | 2,5         | 3,7  | -0,3  |
| MG - Serviços                    | -           | -2,0        | 5,9         | 8,9         | 2,2  | 0,2   |
| BR - Serviços                    | -           | -1,3        | 3,5         | 6,3         | 3,1  | 2,8   |
| MG - Turismo                     | -           | -0,4        | 13,3        | 25,4        | 4,5  | -3,7  |
| BR - Turismo                     | -           | -0,7        | 5,2         | 15,7        | 3,6  | 5,7   |

\*Janeiro a setembro.

• Em 2025, o comércio e os serviços no Brasil e em Minas Gerais desaceleraram após o expressivo crescimento registrado em 2024.

• No acumulado de janeiro a setembro, o varejo restrito brasileiro avançou 1,5%, sustentado sobretudo por seu grupo de maior peso (alimentos, bebidas e fumo), que cresceu 0,8%.

• Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante, com alta de 1,6%, destacando-se o crescimento das vendas de artigos farmacêuticos (5,7%). Já a atividade de equipamentos para escritório registrou forte retração (-43,4%), limitando o crescimento do setor no estado.

• O varejo ampliado, entretanto, apresentou desempenho mais fraco, pressionado pela acentuada queda no atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, com retração de 4,5% no Brasil e 9,3% em Minas Gerais. Como resultado, o setor acumulou recuo de 0,3% até setembro tanto no país quanto no estado.

• No mesmo período, o setor de serviços cresceu 2,8% no Brasil, enquanto Minas Gerais registrou leve avanço de 0,2%. A atividade de informação e comunicação foi o destaque positivo, com alta de 5,5% no país e 3,6% no estado. Já a atividade de outros serviços foi o destaque negativo, com queda de 1,6% no país e 4,7% no estado.

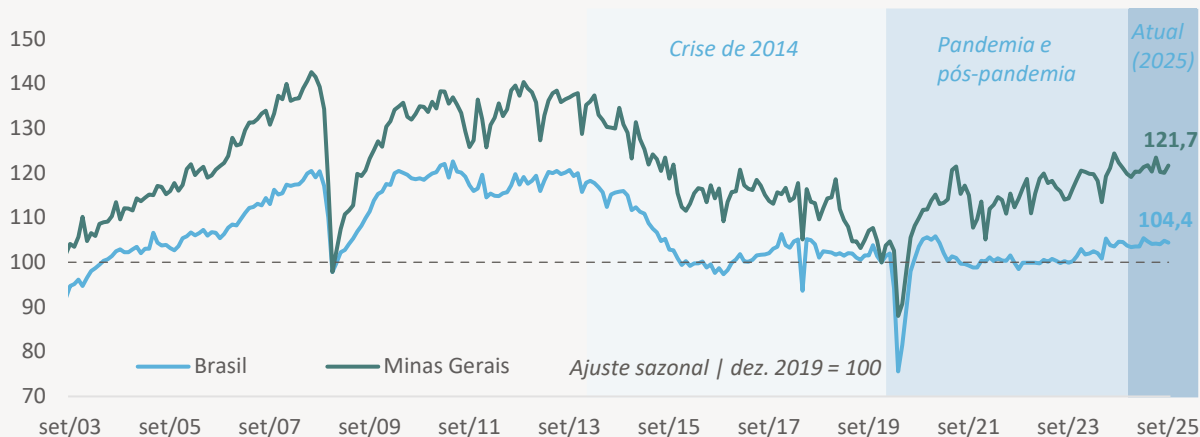
• No turismo, enquanto o setor avançou 5,7% no Brasil (acumulado até setembro), caiu 3,7% em Minas Gerais, destoando da tendência nacional.

• Em 2025, tanto o comércio quanto os serviços têm sido afetados por um ambiente econômico mais restritivo. Embora fatores sazonais, como promoções e eventos de fim de ano, ofereçam suporte no curto prazo, há risco de perda de tração em 2026 diante das incertezas, da desaceleração da massa de rendimentos e das limitações à demanda. Ainda assim, a esperada queda da taxa de juros deverá aliviar parte dessas pressões e favorecer uma recuperação gradual ao longo do próximo ano.

Fontes: Pesquisa Mensal do Comércio e Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE.

## Crescimento moderado marca desempenho industrial do Brasil e de Minas Gerais em 2025

PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

|                                 | Média      |            |            |            | 2024 | 2025* |
|---------------------------------|------------|------------|------------|------------|------|-------|
|                                 | 2003 -2013 | 2014 -2019 | 2020 -2024 | 2021 -2024 |      |       |
| MG – Indústria geral            | 2,8        | -3,8       | 2,4        | 3,6        | 2,6  | 0,7   |
| BR – Indústria geral            | 2,4        | -2,6       | 0,4        | 1,6        | 3,1  | 1,0   |
| MG – Indústria de transformação | 2,5        | -2,9       | 2,2        | 3,1        | 3,0  | 1,4   |
| BR – Indústria de transformação | 2,4        | -2,8       | 0,4        | 1,6        | 3,7  | 0,5   |
| MG – Indústria extrativa        | 5,4        | -6,4       | 2,8        | 5,7        | 1,8  | -1,2  |
| BR – Indústria extrativa        | 3,6        | -0,7       | 0,3        | 1,3        | 0,0  | 4,1   |

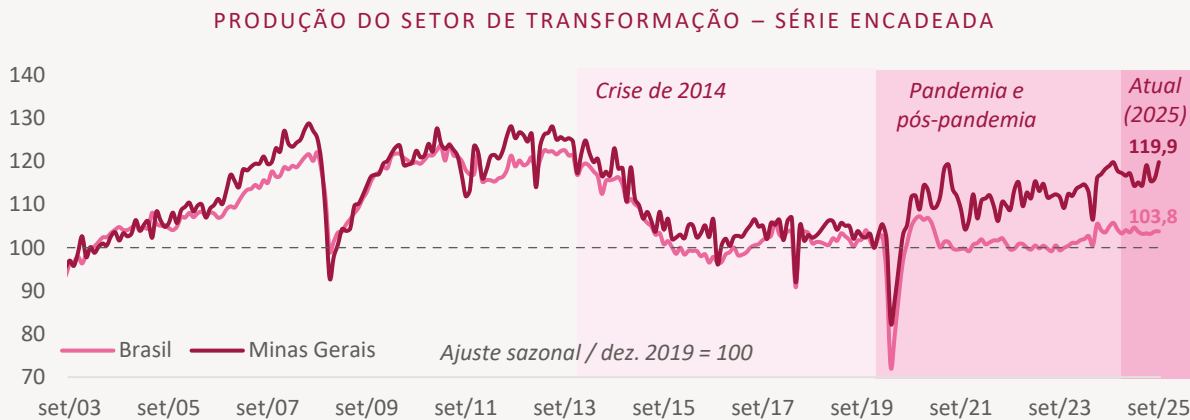
\*Janeiro a setembro.

- A produção industrial brasileira cresceu 1% de janeiro a setembro, frente ao mesmo período de 2024, impulsionada principalmente pelo avanço de 4,1% da indústria extrativa. A indústria de transformação também apresentou expansão, porém de forma mais moderada, com alta de 0,5%.
- O resultado do setor extrativo nacional decorreu, sobretudo, do aumento da produção de petróleo. Já o desempenho mais fraco da indústria de transformação fica evidente na análise por categorias de bens, que revelam um comportamento mais fraco e heterogêneo.
- Os bens intermediários avançaram 2,3%, impulsionados, entre outros setores, por produtos químicos. Os bens duráveis cresceram 4,8%, refletindo a maior fabricação de veículos e de produtos eletrônicos. Em contrapartida, os bens de capital e os bens semiduráveis e não duráveis registraram quedas de 0,2% e 2,6%, respectivamente.

- Em Minas Gerais, a produção industrial acumulou alta de 0,7% até setembro, um desempenho positivo, embora moderado e abaixo da média nacional. Apesar do ritmo mais contido, a indústria mineira segue demonstrando resiliência, sustentada tanto pela demanda doméstica quanto pelo bom desempenho de segmentos exportadores.
- Diferentemente do cenário nacional, a expansão da indústria mineira foi impulsionada pela indústria de transformação (1,4%), com destaque para os setores de veículos, químicos e metalurgia. Já a indústria extrativa recuou 1,2%, refletindo a queda na extração de minério de ferro.
- Para o fim de 2025 e o decorrer de 2026, a expectativa é de um crescimento mais moderado, em linha com a desaceleração da atividade econômica. Por um lado, a política monetária restritiva tende a limitar o ritmo de expansão da economia; por outro, o mercado de trabalho ainda aquecido deve preservar parte do dinamismo da demanda.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Indústria de transformação avança em ritmo moderado, com desempenho superior em Minas Gerais



| VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)   |       |        |   |       |       |              |   |       |
|--------------------------------------|-------|--------|---|-------|-------|--------------|---|-------|
|                                      |       | Brasil |   |       |       | Minas Gerais |   |       |
|                                      | Peso  | 2024   |   | 2025* | Peso  | 2024         |   | 2025* |
| Indústria de transformação           | 85,4% | 3,7    | ↑ | 0,5   | 72,3% | 3            | ↑ | 1,4   |
| Metalurgia                           | 4,9%  | 2,6    | ↑ | 2,7   | 15,7% | -1,1         | ↑ | 1,6   |
| Alimentos                            | 15,1% | 1,5    | ↑ | 0,5   | 15,4% | 2,2          | ↑ | 1,1   |
| Deriv. do petróleo e biocombustíveis | 13,5% | 1,6    | ↓ | -4,2  | 11,4% | 4,1          | ↓ | -1,7  |
| Químicos                             | 7,4%  | 3,2    | ↑ | 2,4   | 5,7%  | 7,9          | ↑ | 6,3   |
| Veículos                             | 6,2%  | 12,4   | ↑ | 3     | 5,2%  | 7            | ↑ | 14,1  |
| Produtos de metal                    | 3,0%  | 5      | ↓ | -1    | 3,4%  | 10,3         | ↓ | -3    |
| Minerais não metálicos               | 2,7%  | 4      | ↑ | 0     | 3,1%  | 7,2          | ↓ | -5,5  |
| Bebidas                              | 3,0%  | 1,2    | ↓ | -2,7  | 2,8%  | 3,1          | ↓ | -0,4  |
| Máquinas e equipamentos              | 3,8%  | 2,7    | ↑ | 6,4   | 2,8%  | -7,5         | ↑ | 5,4   |
| Celulose e papel                     | 3,7%  | 2,8    | ↑ | 0,4   | 1,8%  | -0,8         | ↑ | 7,6   |
| Borracha e material plástico         | 3,4%  | 5,2    | ↑ | 1,5   | 1,8%  | -1,3         | ↑ | 0,2   |
| Materiais elétricos                  | 2,3%  | 12,2   | ↑ | 0,4   | 1,7%  | 13,8         | ↓ | -11,8 |
| Fumo                                 | 0,4%  | -0,9   | ↑ | 10    | 1,5%  | 6,9          | ↑ | 0,1   |

\*Janeiro a setembro Peso: PIA - Valor da Produção ↑ Crescimento ↑ Crescimento inferior ao do ano anterior ↓ Redução

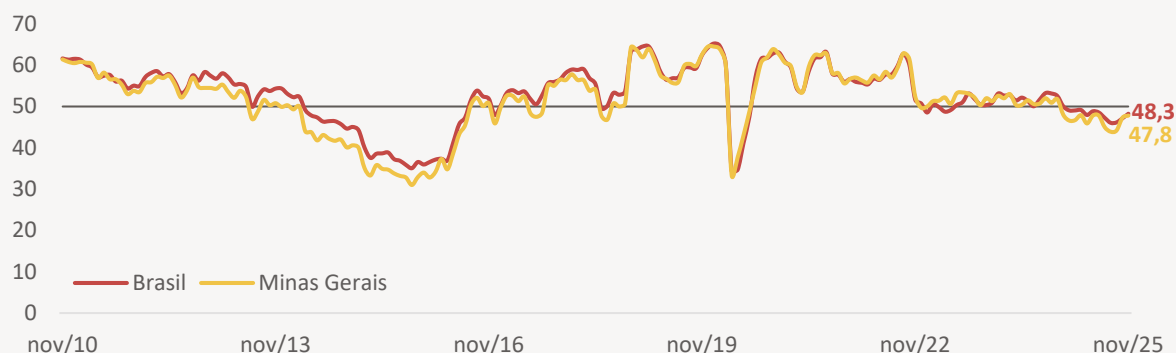
- Após um crescimento mais intenso em 2024, a indústria de transformação brasileira avançou 0,5% de janeiro a setembro de 2025, enquanto Minas Gerais apresentou expansão superior, de 1,4%.
- No país, o avanço foi impulsionado por máquinas e equipamentos (6,4%), sustentado pela demanda interna, e por veículos (3%), setor favorecido pela recuperação gradual da Argentina – destino relevante das exportações industriais brasileiras.
- Em sentido oposto, o setor de derivados do petróleo e biocombustíveis exerceu o principal impacto negativo (-4,2%), influenciado pelo recuo na fabricação de diesel e de etanol.
- No estado, as maiores contribuições positivas vieram dos seguintes setores: veículos (14,1%), químicos (6,3%) e metalurgia (1,6%).

- Já a produção de materiais elétricos (-11,8%) destacou-se negativamente, pressionada pela alta carga tributária e pela dependência de componentes importados. O setor de derivados do petróleo e biocombustíveis também recuou (-1,7%), refletindo o direcionamento da safra de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, em detrimento do etanol.
- Em 2025, a política monetária contracionista e os desafios internacionais contiveram o ritmo do setor. Entretanto, para 2026, projeta-se melhora moderada, especialmente em Minas Gerais, impulsionada pelo esperado avanço de investimentos em construção, que deve fortalecer cadeias relevantes da transformação mineira.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Falta de confiança dos industriais predomina em 2025

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL\*



|                         | Minas Gerais |             |             | Brasil      |             |             |
|-------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                         | nov/24       | out/25      | nov/25      | nov/24      | out/25      | nov/25      |
| <b>ICEI</b>             | <b>51,8</b>  | <b>47,3</b> | <b>47,8</b> | <b>52,6</b> | <b>47,2</b> | <b>48,3</b> |
| <b>Condições atuais</b> | <b>47,6</b>  | <b>43,8</b> | <b>43,3</b> | <b>48,3</b> | <b>43,2</b> | <b>44,3</b> |
| Economia brasileira     | 39,5         | 36,6        | 38,1        | 42,5        | 36,7        | 39,0        |
| Economia do estado      | 45,5         | 42,1        | 41,6        | -           | -           | -           |
| Empresa                 | 50,1         | 46,0        | 45,0        | 51,2        | 46,5        | 46,9        |
| <b>Expectativas</b>     | <b>53,9</b>  | <b>49,0</b> | <b>50,1</b> | <b>54,7</b> | <b>49,1</b> | <b>50,4</b> |
| Economia brasileira     | 44,5         | 39,5        | 42,6        | 46,7        | 41,0        | 43,3        |
| Economia do estado      | 49,7         | 44,9        | 46,8        | -           | -           | -           |
| Empresa                 | 57,2         | 52,4        | 52,8        | 58,6        | 53,2        | 53,9        |

\*O ICEI e os componentes de condições atuais e de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, situação atual melhor e expectativas positivas, respectivamente.

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Brasil e de Minas Gerais permaneceu abaixo dos 50 pontos ao longo de 2025, apontando falta de confiança do setor industrial. O resultado reflete um ambiente econômico marcado pela inflação ainda acima da meta definida pelo Banco Central, por juros elevados, fragilidade fiscal e maior incerteza internacional – especialmente diante das mudanças na política comercial dos Estados Unidos. Vale ressaltar que o ICEI varia de 0 a 100 pontos, e valores inferiores a 50 pontos sinalizam falta de confiança.

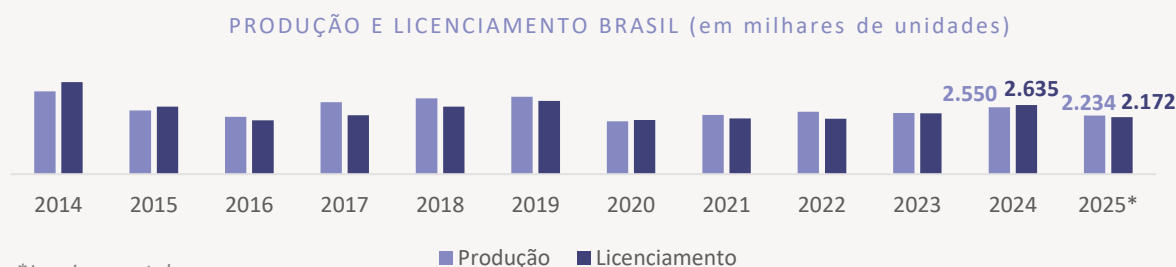
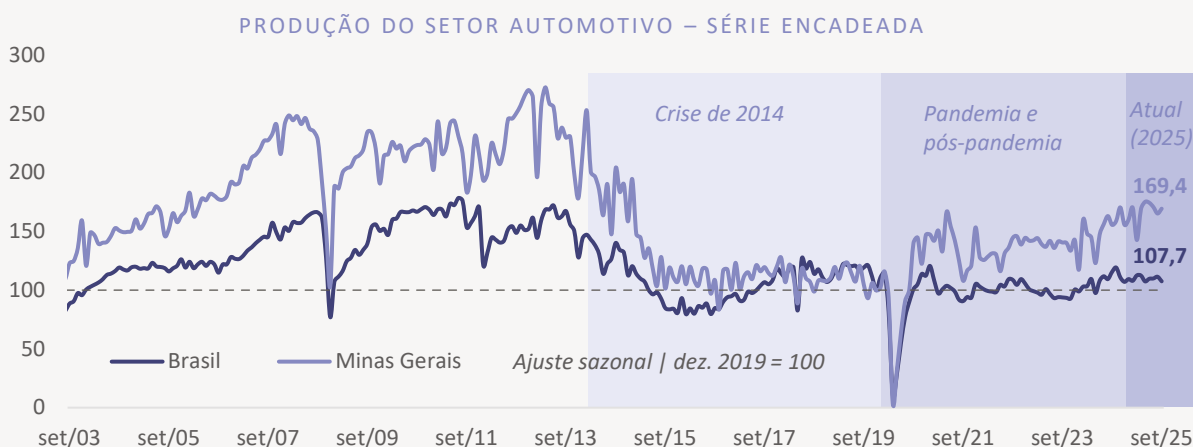
- A partir de setembro, houve leve avanço nos resultados, que em novembro atingiram 48,3 pontos no país e 47,8 pontos no estado. Apesar dessa melhora, os índices continuaram no campo negativo e representaram os menores valores para o mês em uma década, reforçando o quadro persistente de falta de confiança observado ao longo do ano.

- Esse comportamento foi influenciado pelo desempenho dos dois componentes do ICEI. O índice de condições atuais, que capta a percepção dos empresários sobre a economia e os negócios, ficou no campo negativo, refletindo a avaliação de que o ambiente econômico segue frágil. Em novembro, o resultado nacional foi o pior para o mês em nove anos, enquanto o estado registrou o menor nível para o mês em 10 anos.

- Já o índice de expectativas, que mede o otimismo para os próximos seis meses, mostrou um comportamento distinto. No Brasil, o indicador começou o ano revelando uma visão moderadamente positiva dos empresários, mas a partir de julho entrou em uma trajetória de pessimismo, voltando a ficar levemente acima dos 50 pontos em novembro. Em Minas Gerais, o índice alternou entre neutralidade e pessimismo durante o ano e atingiu, em novembro, o menor valor para o mês em uma década.

Fontes: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG e Confederação Nacional da Indústria – CNI.

## Setor automotivo cresce em 2025 influenciado pela demanda internacional, com perspectivas de desafios para o próximo ano



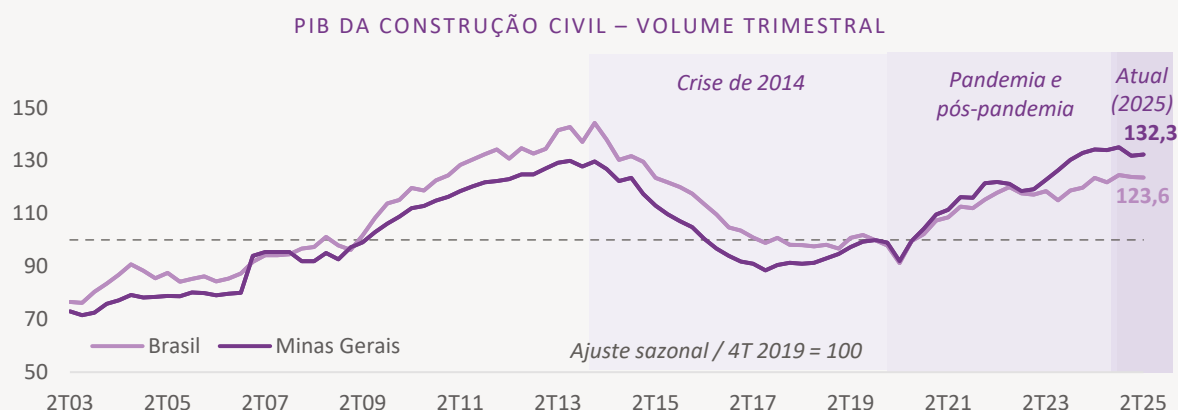
\*Janeiro a outubro.

- No Brasil, a produção de veículos acumulou crescimento de 3,0% de janeiro a setembro de 2025, frente ao mesmo período de 2024. Em Minas Gerais, o desempenho foi ainda mais robusto, com alta de 14,1%.
- Os dados da Anfavea mostram que esse avanço foi impulsionado, sobretudo, pela produção de veículos leves, que cresceu 5,2% no país de janeiro a outubro de 2025. Em contrapartida, veículos pesados (caminhões e ônibus) registraram retração de 4,3%.
- No entanto, a alta dos licenciamentos – que refletem as vendas internas de automóveis – foi moderada em comparação ao crescimento da produção, registrando avanço de 1,3% de janeiro a outubro de 2025. Esse comportamento indica que a expansão do setor não tem sido acompanhada, na mesma intensidade, pela demanda interna.
- Entre os fatores que influenciaram esse descompasso estão as elevadas taxas de juros, que limitam o ritmo das vendas internas, e o aumento das importações de veículos híbridos e elétricos nos últimos anos.

- O que explica, em grande parte, o avanço da produção de automóveis no Brasil e em Minas Gerais é a demanda internacional, com destaque para a melhora do cenário econômico na Argentina. As exportações brasileiras de automóveis para o país, de janeiro a outubro de 2025, cresceram 109%, em comparação ao mesmo período de 2024. Esse aumento foi ainda mais expressivo em Minas Gerais, de 147%.
- Ainda no cenário internacional, as exportações para a Colômbia enfrentaram incertezas temporárias devido ao fim de um acordo bilateral: o país é o terceiro maior destino dos veículos brasileiros. A situação, contudo, foi regularizada e as expectativas de retomada das vendas são positivas.
- Além disso, as incertezas geradas pela disputa comercial entre EUA e China criaram interrupções no suprimento de semicondutores, que são essenciais para a fabricação de automóveis. Sendo assim, espera-se que um acordo entre o Brasil e a China contribua para normalizar o fornecimento de chips e mitigar o risco de desabastecimento.

Fontes: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores e Comexstat – MDIC.

## Construção civil em Minas Gerais apresenta leve recuo em 2025



### VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)

|    | Indicadores                                 | Média       |             |             |             | 2024 | 2025* |
|----|---|-------------|-------------|-------------|-------------|------|-------|
|    |   | 2005 - 2013 | 2014 - 2019 | 2020 - 2024 | 2021 - 2024 |      |       |
| MG | Volume de vendas de materiais de construção | 4,4         | -2,0        | -0,6        | -1,8        | 3,9  | 1,4   |
|    | Custo Unitário Básico por m <sup>2</sup>    | -           | 5,4         | 9,7         | 10,1        | 5,2  | 2,7   |
| BR | Volume de vendas de materiais de construção | 5,6         | -0,4        | 1,9         | -0,3        | 4,8  | 0,6   |
|    | Custo Unitário Básico por m <sup>2</sup>    | -           | 4,9         | 8,9         | 8,9         | 6,2  | 5,0   |

\*Janeiro a setembro de 2025.

- A construção civil desacelerou em 2025, frente ao ano anterior. No Brasil, o PIB do setor acumulou crescimento de 1,8% no primeiro semestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. Em Minas Gerais, a desaceleração se refletiu em uma queda de 1,2%.
- Essa perda de dinamismo pode ser explicada, principalmente, pelo expressivo aumento da taxa básica de juros, que iniciou trajetória de alta no fim do terceiro trimestre de 2024 e se estabilizou em 15% a.a. em julho de 2025. A política monetária contracionista tem inibido o acesso ao crédito, e, conseqüentemente, se torna uma barreira aos investimentos estruturantes e um desestímulo ao mercado imobiliário.
- O desaquecimento do setor no país impactou a produção de insumos típicos da construção, que apresentou leve retração no acumulado do ano (-0,1%). A produção de bens de capital, embora tenha acumulado crescimento de 3,5% até setembro de 2025, apresentou sinais de desaceleração a partir do segundo trimestre do ano.

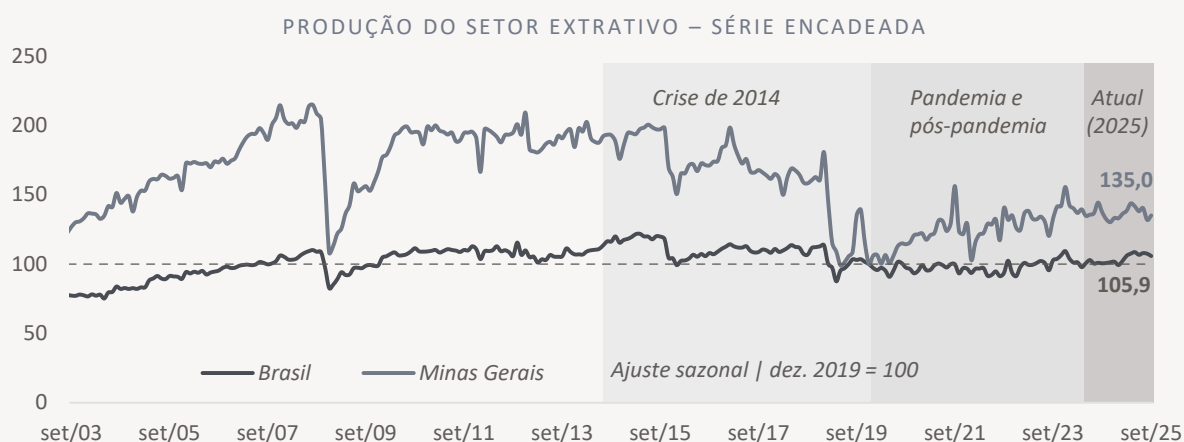
• As vendas de materiais de construção registraram avanço tímido em 2025. No Brasil, o crescimento foi modesto, de 0,6%, enquanto Minas Gerais apresentou um desempenho superior, de 1,4%.

• Os custos da construção civil avançaram de forma contínua, porém em ritmo mais moderado. Em Minas Gerais, o Custo Unitário Básico por metro quadrado (CUB/m<sup>2</sup>) acumulou alta de 2,7% no acumulado do ano até setembro, frente ao mesmo período de 2024. No agregado nacional, o aumento foi mais expressivo, alcançando 5%, influenciado principalmente pelos custos dos materiais de construção e da mão de obra.

• As expectativas para 2026 são que o setor ganhe impulso com as recentes medidas anunciadas pelo governo federal. O lançamento do Novo Programa de Financiamento Habitacional, voltado à ampliação do acesso ao crédito habitacional para a classe média, e o Programa Reforma Casa Brasil deverão injetar cerca de R\$ 140 bilhões na economia.

Fontes: Contas Nacionais Trimestrais, Pesquisa Mensal do Comércio e Pesquisa Industrial Mensal – IBGE; Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

## Produção da indústria extrativa mineira desacelera em 2025



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

|              | 2003-2013 | 2014-2019 | Média<br>2020-2024 | 2021-2024 | 2024 | 2025* |
|--------------|-----------|-----------|--------------------|-----------|------|-------|
| Minas Gerais | 5,4%      | -6,4%     | 2,8%               | 5,7%      | 1,8% | -1,2% |
| Brasil       | 3,6%      | -0,7%     | 0,3%               | 1,3%      | 0,0% | 4,1%  |

\*Janeiro a setembro.

• De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, a produção nacional da indústria extrativa cresceu 4,1% no acumulado de janeiro a setembro de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior.

• Esse resultado indica uma aceleração relevante em relação ao desempenho de 2024, quando a produção do setor ficou estável.

• Em particular, o crescimento da indústria extrativa nacional foi impulsionado pela aceleração da extração de petróleo e de gás natural em 2025.

• Esse avanço decorre, principalmente, do maior dinamismo do pré-sal, que atingiu recorde de produção no terceiro trimestre do ano. O resultado reflete a entrada em operação de novos poços e a ampliação da capacidade produtiva de plataformas específicas.

• Além disso, cabe destacar que o volume de petróleo exportado pelo Brasil teve alta de 6,8% no acumulado até outubro de 2025, em relação ao mesmo período de 2024.

• A produção da indústria extrativa mineira, por sua vez, apresentou queda de 1,2% no acumulado até setembro de 2025.

• O resultado foi influenciado, sobretudo, pela queda na extração de minério de ferro. Alguns dos principais players do segmento, como a Vale e a Anglo American, realizaram paradas de manutenção programadas no primeiro e no terceiro trimestre, respectivamente. Além disso, o Sistema Sul da Vale também registrou queda em sua produção.

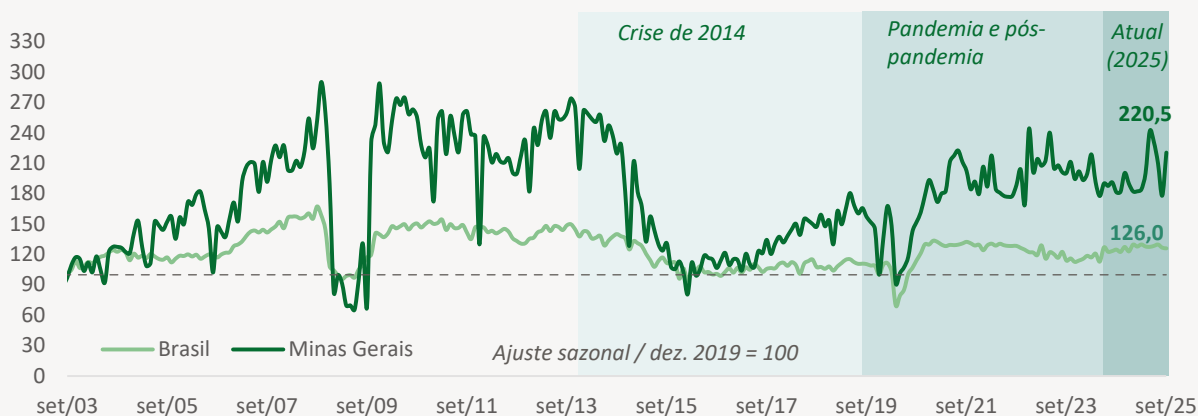
• Mesmo diante do cenário de recuo, as exportações de minério de ferro no estado apresentaram crescimento de 0,7% no acumulado de janeiro a outubro de 2025, indicando certa resiliência da demanda internacional pela commodity.

• No entanto, a perspectiva de desaceleração da economia chinesa – principal destino das exportações mineiras –, em função do seu quadro de excesso de capacidade produtiva, representa um risco para a demanda do setor extrativo mineiro.

Fontes: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE e ComexStat.

## Produção de máquinas e equipamentos apresenta forte recuperação em 2025

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)

|              | Média      |            |            |            | 2024 | 2025* |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------|-------|
|              | 2003 -2013 | 2014 -2019 | 2020 -2024 | 2021 -2024 |      |       |
| Minas Gerais | 12,3       | -5,4       | 5,8        | 9,1        | -7,5 | 2,8   |
| Brasil       | 4,8        | -4,2       | 2,6        | 4,3        | 2,7  | 7,3   |

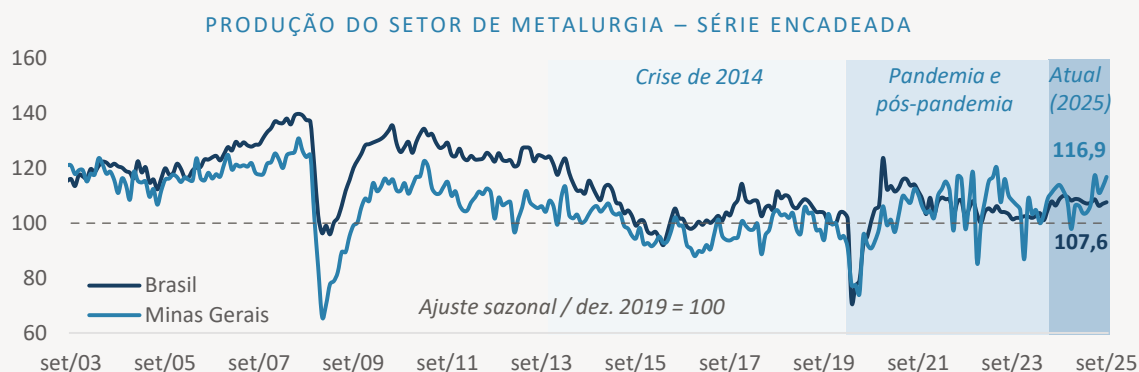
\*Janeiro a setembro.

- No Brasil, o setor de máquinas e equipamentos registrou crescimento expressivo de 7,3% no acumulado de janeiro a setembro de 2025, frente ao mesmo período de 2024.
- Entre os fatores que sustentaram esse avanço, destacaram-se a retomada dos investimentos em bens de capital, o avanço da produção de máquinas agrícolas e a normalização das cadeias de suprimentos.
- Mesmo diante da política monetária restritiva, a melhora no crédito direcionado à indústria em geral, sobretudo a partir de linhas do BNDES, favoreceu a renovação de máquinas e equipamentos em diversos segmentos produtivos.
- Os resultados no setor poderiam ter sido ainda melhores se não fosse o impacto das tarifas adicionais impostas pelos Estados Unidos. As exportações brasileiras para o país apresentaram uma queda de 8,2% no acumulado de janeiro a setembro de 2025.

- Em Minas Gerais, o setor registrou crescimento mais moderado, de 2,8%, contrastando com a retração de 7,5% em 2024. Esse resultado positivo demonstra resiliência e recuperação gradual diante do declínio no ano anterior.
- Entre os produtos que mais contribuíram para a melhora do setor no estado, no acumulado de janeiro a setembro de 2025, destacam-se: aparelhos elevadores ou transportes de mercadorias; máquinas para irrigação agrícola; escavadeiras.
- As perspectivas para 2025 indicam um fechamento de ano com desempenho positivo, após um 2024 marcado por resultado moderado no Brasil e retração em Minas Gerais.
- Para 2026, as expectativas apontam para um crescimento em ritmo mais lento, sustentado pela retomada dos investimentos e pela possível redução da taxa de juros, fatores que tendem a estimular a demanda por bens de capital e o financiamento industrial.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Metalurgia mantém crescimento no Brasil e se recupera em Minas Gerais



### VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO

|              | 2003 -2013 | 2014 -2019 | Média<br>2020 -2024 | 2021 -2024 | 2024 | 2025* |
|--------------|------------|------------|---------------------|------------|------|-------|
| Minas Gerais | 0,3        | -0,8       | 1,7                 | 4,5        | -1,1 | 1,6   |
| Brasil       | 1,4        | -2,7       | 0,6                 | 2,6        | 2,6  | 2,7   |

\*Janeiro a setembro.

- Em 2025, o setor de metalurgia registrou crescimento tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. No país, o avanço de 2,7% no acumulado até setembro confirma a manutenção do ritmo de crescimento observado em anos recentes. Em Minas Gerais, a alta de 1,6% sinaliza um movimento de recuperação em relação ao ano anterior.

- O desempenho positivo ocorre mesmo diante dos desafios no cenário internacional, que afetaram a demanda dos Estados Unidos – principal destino das exportações do setor. Como consequência, o aço, principal produto da indústria metalúrgica, apresentou queda de 1,6% na produção nacional e recuo de 10,8% no valor das exportações totais no acumulado de janeiro a setembro de 2025.

- A demanda dos Estados Unidos foi influenciada pelas tarifas de importação impostas ao Brasil sobre o aço e sua cadeia produtiva, o que provocou forte redução no valor exportado. Assim, a participação das exportações do setor metalúrgico brasileiro destinadas aos Estados Unidos caiu de 33,6% em 2024 para 28,3% em 2025.

- Ainda assim, o valor total exportado pela metalurgia a todos os países cresceu no acumulado do ano até setembro, impulsionado pela demanda de outros parceiros comerciais.

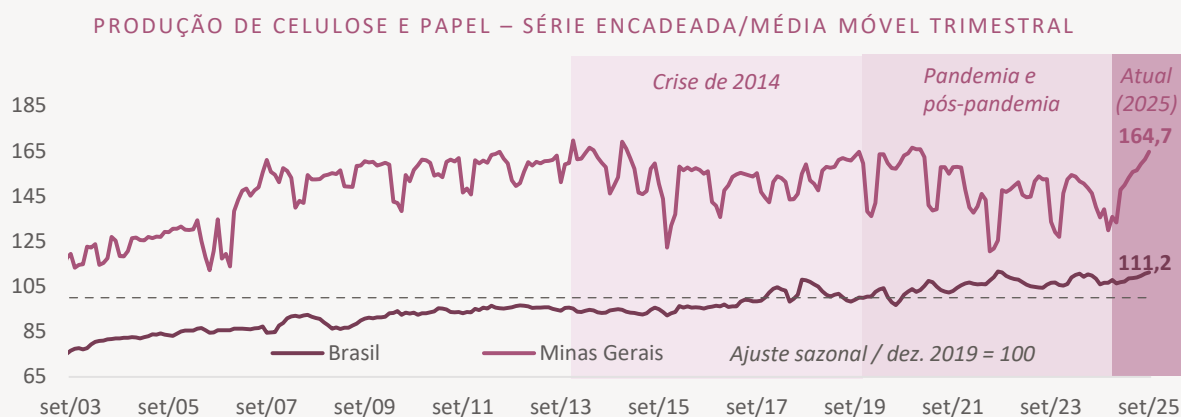
- Apesar das adversidades externas, fatores internos contribuíram para sustentar o desempenho setorial. O mercado doméstico permaneceu aquecido, especialmente em segmentos com forte demanda por produtos metalúrgicos, como a construção civil – impulsionada por programas de habitação social – e a indústria automotiva. Esse movimento se reflete diretamente na alta do consumo aparente de aço.

- Outros produtos metalúrgicos ganharam importância em 2025, como o ouro e o ferronióbio. Este último exerceu papel relevante, favorecido pela ampliação da demanda global, sobretudo nas cadeias de tecnologias avançadas e ligas especiais. Esses produtos ajudaram a compensar a perda de dinamismo do aço, garantindo um resultado agregado positivo para o setor.

- Em termos de perspectivas, a produção metalúrgica deve continuar crescendo em 2025. Para 2026, espera-se um ambiente global mais favorável, com forte expansão da demanda por aço em países como Índia, Vietnã, Egito e Arábia Saudita, além de sinais de recuperação do consumo europeu. Ainda assim, a desaceleração da economia chinesa permanece como ponto de atenção, podendo limitar parte desse impulso.

Fontes: Comex Stat, Instituto Aço Brasil e Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

## Setor de celulose e papel avança em 2025, com Minas Gerais registrando maior dinamismo que o Brasil



PRODUÇÃO DE CELULOSE E PAPEL – VARIAÇÃO (%)

|              | Média      |           |           |           | 2024 | 2025* |
|--------------|------------|-----------|-----------|-----------|------|-------|
|              | 2003- 2013 | 2014-2019 | 2020-2024 | 2021-2024 |      |       |
| Minas Gerais | 3,5        | -0,5      | -1,5      | -3,0      | -0,8 | 7,6   |
| Brasil       | 2,7        | 0,9       | 1,7       | 1,8       | 2,8  | 0,4   |

\*Janeiro a setembro.

- O desempenho do setor de papel e celulose tem sido marcado por movimentos distintos. Enquanto a produção de celulose cresce, o segmento de papel registra retração.

- No acumulado de janeiro a setembro, a produção nacional avançou 0,4% em relação ao mesmo período de 2024. Em Minas Gerais, o resultado foi mais expressivo, com alta de 7,6%.

- As tensões comerciais com os Estados Unidos, segundo maior destino da celulose brasileira, afetaram o mercado global, interrompendo a trajetória de recuperação dos preços e provocando queda nas cotações.

- Embora a celulose tenha sido inicialmente taxada em 10% (tarifas globais), ela não foi incluída na tarifa adicional de 40% aplicada a outros bens. Assim, de janeiro a setembro, as exportações do produto avançaram 15% em volume, mas recuaram 2,2% em valor devido à queda nos preços internacionais. O crescimento do volume exportado foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das importações chinesas, que avançaram 24,9%.

- A retração no segmento de papel foi explicada pela demanda interna: o consumo aparente recuou 1,6% de janeiro a setembro.

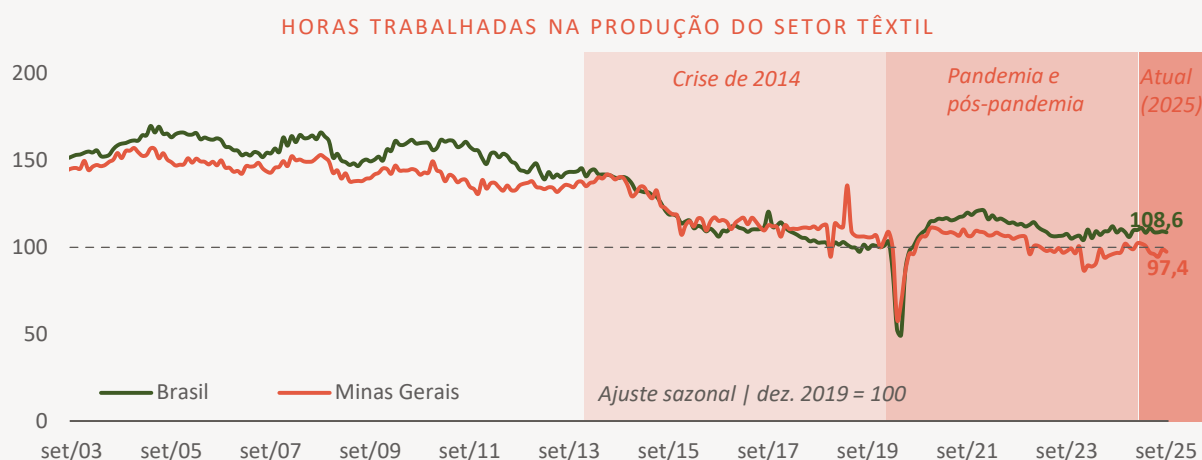
- Já a demanda externa, sobretudo por papéis para embalagens, evitou uma queda mais acentuada no segmento. Nesse contexto, as exportações de papel cresceram 4,2% em volume no período. A guerra tarifária envolvendo os Estados Unidos – um dos principais exportadores mundiais – levou diversos países a diversificarem seus fornecedores, ampliando espaço para o papel brasileiro.

- As perspectivas para a celulose indicam que, com as margens já pressionadas no mercado internacional, a produção deve ser reduzida até o fim de 2025, abrindo espaço para ajustes pontuais nos preços. Para 2026, o cenário segue desafiador, com oferta elevada e demanda moderada.

- Para o papel, a projeção é de recuo na produção até o fim do ano, seguido de recuperação gradual ao longo de 2026. O consumo de papelão ondulado deve seguir estável, sustentado pelo consumo dos setores farmacêutico, farmacêutico, alimentício e químico.

Fontes: PIM – IBGE, Comex Stat, Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) e Rabobank.

## Setor têxtil cresce em 2025, apesar dos desafios econômicos



### VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

|                                    | Média      |            |            |            | 2024 | 2025* |
|------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------|-------|
|                                    | 2004 -2013 | 2014 -2019 | 2020 -2024 | 2021 -2024 |      |       |
| MG - Horas trabalhadas na produção | -0,6       | -3,2       | -2,6       | 0,1        | -4,2 | 6,2   |
| BR - Horas trabalhadas na produção | -0,7       | -5,5       | 2,2        | 4,6        | 0,3  | 1,0   |

\*Janeiro a setembro.

- No acumulado de janeiro a setembro de 2025, as horas trabalhadas na produção do setor têxtil no Brasil avançaram 1%, sinalizando uma melhora gradual iniciada no ano anterior. Após dois anos consecutivos de retração – queda de 2,0% em 2022 e de 6,2% em 2023 – as horas trabalhadas do setor voltaram a crescer em 2024, ainda que de forma modesta (0,3%), e registraram um desempenho mais firme em 2025. Essa evolução também se refletiu no mercado de trabalho, com a criação de 12.124 vagas formais até outubro.
- Em Minas Gerais, as horas trabalhadas na produção cresceram 6,2% de janeiro a setembro, após três anos seguidos de queda (-2,5% em 2022, -6,7% em 2023 e -4,2% em 2024). Esse resultado reforça a melhora da atividade industrial têxtil no estado, movimento acompanhado por um saldo positivo de 711 vagas formais até outubro. Vale destacar que o avanço das horas trabalhadas foi influenciado por uma base de comparação deprimida, devido às paralisações temporárias ocorridas em empresas do setor no início de 2024.

- O bom desempenho do setor foi impulsionado por um conjunto de fatores, como a adoção do Imposto de Importação de 20% sobre compras internacionais de até 50 dólares, implementado em agosto de 2024, e da alíquota de ICMS de 17% (20% em alguns estados, incluindo Minas Gerais, a partir de abril de 2025) sobre importações. Essas medidas colaboraram para a redução das assimetrias competitivas e o fortalecimento da indústria nacional. A inclusão do setor na Nova Indústria Brasil (NIB) também contribuiu para a ampliação dos investimentos, do crédito e da inovação, reforçando sua base produtiva.
- No cenário prospectivo, espera-se que a assinatura do acordo Mercosul-União Europeia, prevista para o fim de 2025, gere novas oportunidades em investimentos e exportações e ganhos de competitividade. Contudo, os desafios permanecem significativos, com destaque para os juros elevados, as barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos e a acirrada concorrência asiática.

Fontes: Pesquisa Indicadores Industriais – CNI, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE e FIEMG Index Têxtil.

Com a melhora do quadro inflacionário, taxa Selic começará a ser reduzida no próximo ano

## PROJEÇÕES DO PIB – VARIAÇÃO (%)

| Variável             | BRASIL      |            | MINAS GERAIS |            |
|----------------------|-------------|------------|--------------|------------|
|                      | 2025        | 2026       | 2025         | 2026       |
| <b>PIB Total</b>     | <b>2,3</b>  | <b>1,8</b> | <b>2,0</b>   | <b>1,9</b> |
| <b>Agropecuária</b>  | <b>10,1</b> | <b>1,1</b> | <b>2,2</b>   | <b>1,3</b> |
| <b>Indústria</b>     | <b>1,5</b>  | <b>1,3</b> | <b>1,6</b>   | <b>1,4</b> |
| Extrativa            | 6,7         | 3,0        | 1,9          | 2,2        |
| Transformação        | 0,3         | 0,8        | 1,8          | 1,1        |
| Energia e saneamento | -0,6        | 1,3        | 2,1          | 1,8        |
| Construção           | 1,1         | 1,5        | 0,1          | 1,4        |
| <b>Serviços</b>      | <b>1,8</b>  | <b>2,0</b> | <b>1,9</b>   | <b>2,1</b> |

## PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS

|                    | 2025          | 2026          |
|--------------------|---------------|---------------|
| IPCA               | 4,4%          | 4,3%          |
| Câmbio             | R\$ 5,33/US\$ | R\$ 5,43/US\$ |
| Selic              | 15,00%        | 11,75%        |
| Taxa de desemprego | 5,4%          | 6,1%          |

- **No contexto internacional**, a taxa básica de juros americana deve registrar alguma queda adicional em 2026, o que tende a favorecer os fluxos de investimento para países emergentes.

- Já a economia chinesa deverá crescer menos no próximo ano, o que representa um risco relevante para a demanda de países exportadores de commodities, como o Brasil.

- **No contexto doméstico**, o PIB brasileiro deverá crescer 1,8% em 2026, refletindo o menor estímulo da produção agrícola e os juros ainda altos – embora a isenção de imposto de renda até R\$ 5 mil possa trazer um impulso importante para o consumo.

- A economia mineira deverá avançar 1,9%, contando com o estímulo mais forte da safra de café.

- A taxa de câmbio deve apresentar depreciação moderada no próximo ano. Vale destacar, no entanto, a possibilidade de a incerteza associada ao processo eleitoral se traduzir em elevada volatilidade da moeda doméstica ao longo do ano.

- Sem o impulso da apreciação cambial, a inflação dependerá mais da dinâmica do mercado de trabalho. Mesmo com alguma alta da taxa de desemprego, o IPCA deverá ficar em torno de 4,3% no próximo ano, ainda acima do centro da meta de inflação.

- De toda forma, o desaquecimento gradual do mercado de trabalho, em conjunto com a provável melhora das expectativas de inflação, deverá levar o Banco Central a reduzir a taxa Selic para 11,75% no fim de 2026.

## FICHA TÉCNICA

### **REALIZAÇÃO:**

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

### **PRESIDENTE:**

Flávio Roscoe Nogueira

### **HIPERINTENDENTE DE DEFESA DE INTERESSE E GESTÃO:**

Érika Morreale Diniz

### **RESPONSABILIDADE TÉCNICA:**

Gerência de Economia

### **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:**

João Gabriel Pio

### **COORDENADORAS:**

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

### **EQUIPE TÉCNICA:**

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cíbele Guedes Santiago Rosa

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

***FIEMG***

*O futuro se faz juntos.*